



O País precisa de solidariedade social

Alexandre Santos

Crítica à política econômica do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“um governo humanista, inspirado na solidariedade social, é o que o povo precisa para voltar a sorrir e viver dignamente”

O país vive um grave momento da sua história. Ainda no início do seu segundo mandato, o presidente Cardoso enfrenta uma crise de credibilidade poucas vezes vista em outro governante. O resultado das pesquisas e o sentimento das ruas revelam a decepção amargada pelo povo que, em sua inocência, acreditou nas promessas de campanha de um presidente que queria apenas reeleger-se. O povo foi enganado e sente-se traído. Hoje, por ter confiado no presidente Cardoso, o povo enfrenta os rigores de uma política econômica irresponsável e desastrosa, cujos efeitos mais visíveis são o endividamento do país, a desnacionalização da economia e o empobrecimento da nação.

Não é à toa que, desiludido e desesperançado, o povo brasileiro vem revelando seu descontentamento. Nas estradas os caminhões param, desnudando o desespero dos caminhoneiros sufocados por pedágios extorsivos e combustíveis caríssimos; nos campos, a ocupação dos latifúndios por irmãos que exigem terra e condições para trabalhar; nas cidades, desesperados enveredam pelo caminho da violência, tornando as ruas cada vez mais inseguras; As filas nas portas das fábricas estão cada vez mais longas; as favelas estão cada vez mais populosas; as penitenciárias estão cada vez mais cheias. Esse é o Brasil que o presidente Cardoso criou. Um país esfacelado, uma sociedade desesperançada, um povo desiludido.

O país pega fogo e o presidente Cardoso não se abala, assiste a tudo insensível. Sua única preocupação é atender ao seu compromisso com o FMI. A **Marcha dos Cem Mil**, um movimento que levou brasileiros de todos os recantos do país até Brasília para protestar contra a ineficácia e os indícios de corrupção do governo, foi tratada como se fosse uma brincadeira de crianças. “Só havia 60.000 mil”, comemorou o presidente Cardoso, como se sessenta mil pessoas vindas de todos os lugares do imenso Brasil não representassem o sentimento da nação.

É nesse quadro que vai ocorrer a eleição do ano 2.000. Das próximas eleições vai emergir uma nova representação municipal, eleita por um povo cansado de ser enganado pelo perverso presidente Cardoso e desejoso de renovação. O Brasil vai entrar no Terceiro Milênio de cara nova. Os novos prefeitos e vereadores poderão oferecer aquilo que o povo mais precisa: a solidariedade social, cuja conseqüência natural é a geração de empregos, a distribuição da renda, a criação de um mercado interno pujante, a ressurreição do Estado

como elemento indutor do crescimento econômico e desenvolvimento social. Um governo humanista, inspirado na solidariedade social, é o que o povo precisa para voltar a sorrir e viver dignamente.

Artigo distribuído pela INTERNET em 31 de agosto de 1999.

Alexandre Santos é presidente do Partido da Solidariedade Nacional